



Tradicionalismo Gaúcho do Jovem Contemporâneo - Ao Vivo no Programa “Café Comunitário”¹

Victor Hugo FURTADO²
Leonardo Couto da SILVA³
Carolina CATTANEO⁴
Caroline Delevati COLPO⁵
Izabel Karolina Mello Furtado⁶
RÁDIO ABC 900 AM⁷
Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

O tema “*Tradicionalismo Gaúcho no Contemporâneo Jovem*”, foi pauta do programa do dia 20 de setembro de 2013, no Projeto de Extensão Café Comunitário, realizado pelos acadêmicos de Jornalismo da Universidade Feevale, através da produção de programas de rádio e TV, com entrevistas, blocos e reportagens com a comunidade de Novo Hamburgo e região. O programa foi transmitido no sábado, feriado “Farroupilha”, das 14 às 15 horas na Rádio ABC 900 AM.

PALAVRAS-CHAVE: tradicionalismo; cultura popular gaúcha; 20 de setembro; Café Comunitário;

1 INTRODUÇÃO

A estrutura do programa tem como base dois blocos de trinta minutos cada, duas entrevistas no primeiro bloco e bate-papo no segundo, os dois, visando explicar a cultura gaúcha e seus costumes, abordando a noção histórica representada através do tradicionalismo como reflexo do regionalismo presente no Rio Grande do Sul. Comparando com outras culturas populares, este artigo visa demonstrar que o “jovem” gaúcho, como regionalista, tem intenção de ficar o mais próximo possível de sua cultura e expandi-la nos lugares que imigra, para que não se percam seus hábitos e, conseqüentemente, a sua identidade, com a convivência em outras regiões.

De igual forma, é relatada a adaptação do gaúcho em outro ambiente, assim como todo imigrante quando se desloca de sua terra de origem, mas estes em especial acabam por voltar após alcançar objetivos de maioria financeira. A alta taxa de retorno já tinha

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: victorhf@feevale.br.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: leonardoc@feevale.br

⁴ Estudante do 2º. Semestre do Curso Jornalismo, email: carolinacattaneo@feevale.br

⁵ Orientadora do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social, email: carolcolpo@feevale.br.

⁶ Estudante do 1º. Semestre do Curso Jornalismo, email: izabelkarolina@feevale.br



sido detectada no Censo 2000, referente à década de 1990, em maior intensidade do que a registrada na Pnad 2009. Os dados do Censo 2010 indicaram com mais precisão os movimentos ocorridos na década passada. A Pnad 2009 indica que, do total de imigrantes do Rio Grande do Sul, 23,98% eram gaúchos que voltavam ao Estado de origem. Em Pernambuco, a taxa de retorno foi de 23,61%. No Paraná, foi de 23,44%.

O Tradicionalismo como manifestação popular gaúcha é incutido no Rio Grande do Sul como força de norma do Estado, sendo os cidadãos educados, desde a escola primária, a honrar com orgulho a história dos antepassados. Assim, é cultural desse meio ser apaixonado pelo seu Estado, pois vive a história de seus antepassados cultivando os costumes dos povos antigos até os dias atuais, utilizando os símbolos da cultura gaúcha como hábitos familiares que passam de geração para geração.

Na opinião de Jarbas Lima (2008, , s/p), tradicionalista, para se entender o sentido e o alcance do tradicionalismo é necessário examinar o seu substrato, o conteúdo da tradição, sua origem e consistência. Impõe-se preliminarmente considerar a categoria antropológica cultura, parte integrante e indispensável de qualquer sociedade. É preciso também atentar para a autonomia do Rio Grande como sociedade diversa da brasileira, ainda que a ela fortemente integrada e federada por laços conscientes de opção histórica. Nativista, saudosista, apreciador da política, com sentimento de igualdade e liberdade, o gaúcho conquistou seu espaço no País, sendo hoje uma das culturas mais bem vistas em toda sociedade brasileira. Isso significa que se destacam pelas suas virtudes e condutas éticas e modernistas. (MTG, 2008)

2 OBJETIVO

Através de uma mistura étnica em um país como o Brasil, na qual tal é extremamente plausível, ao mesmo tempo em que pode haver a ampliação da cultura, esta pode ser perdida, justamente pela mistura de costumes e tradições que acabam por modificar os hábitos normais de uma determinada população que se desloca para outra região. É o que já fora mencionado pelo professor da Universidade Feevale, Umberto Keske, durante o programa aqui apresentado, que, quando um determinado povo se muda para outro lugar, tem tendência a se habituar e se adaptar aos costumes da nova região, perdendo algumas tradições de seu povo, também pela falta de incentivo do tradicionalismo regional ou carência de recursos que antes havia em sua terra e agora não mais existem no novo ambiente.



É pensando nisso que se entende o motivo pelo qual o jovem tem tão forte em seu Estado a implantação do Tradicionalismo, pois, nos vários locais do país em que os sulistas encontram-se, criam os Centros de Tradições Gaúchas (CTG), justamente para que não se percam esses costumes regionais do povo do Rio Grande do Sul, e sim, sejam cada vez mais difundidos. Não se pode descartar ainda a ideia de difusão da cultura de outros povos além da população do Rio Grande do Sul. Há de se destacar também que em muitas regiões do país há regionalismo implantado, que até os dias atuais é difundido em todo país, até mesmo sem a percepção dos brasileiros. É o caso, por exemplo, da cultura indígena, que têm fortes raízes em todo Brasil, em especial na região Norte.

Portanto, apesar de toda situação ou risco de perda de costumes regionais, entende-se válida a ideia de imigração e ampliação das culturas dos povos, uma vez que a troca de experiências e hábitos só tem a acrescentar às populações, sendo a difusão de tradições uma própria e interessante ideia de nova cultura.

3 JUSTIFICATIVA

É comum ver jovens oriundos do interior do Rio Grande do Sul, com vestimentas que refletem muito bem o dia-a-dia do gaúcho interiorano. Mas, dos anos 90 pra cá tem adquirido personalidade alternativa com o acréscimo da informação instantânea, como a que a internet proporciona através de uma visão mais esplanada dos demais movimentos brasileiros, que na visão dos próprios jovens podem ser tão ricos quanto aos dos gaúchos. Aliando bombachas à camisetas do “manguebeat” movimento contracultura surgido no Brasil na década de 90 em Recife, ou camisetas de bandas de Rock N’Roll americanas e inglesas com alpargatas e bombachas, estas mais comuns ainda. Em um primeiro momento, entende-se aí, a expansão e divulgação da cultura regional sulista.

Ademais, assim como os gaúchos, as outras regiões do país também têm sua forma de manifestação cultural, diferente em seus hábitos e costumes, de acordo com a condição climática e tendência racial da região, costumes regionais como comidas e danças típicas, música e artes em geral, sendo também uma propagação da cultura popular



brasileira que complementa a variedade e mistura de culturas que é o Brasil. Esses complementos, que assim podem ser caracterizados, são de suma importância para o atual momento do desenvolvimento da personalidade da juventude rio-grandense, assim como cita o coordenador da ATNH, José Tessmann, no primeiro bloco do programa.

4 EXEMPLO: Dia do Jovem Tradicionalista

No ano de 1991, durante o 36º Congresso Tradicionalista Gaúcho, no CTG Julio de Castilhos, na cidade de Julio de Castilhos, foi oficializado o Dia do Jovem Tradicionalista, este que é comemorado anualmente no dia 05 de setembro. Para comemorá-lo no presente ano, o Departamento Jovem da 13ª Região Tradicionalista optou por realizar o 1º Encontro Regional e Interregional de Departamentos Jovens, um evento cultural que teve o nome: “50 anos da Carta de Princípios: O papel da juventude na consolidação do agir tradicionalista”, incitando o tema a partir do seguinte questionamento: “Jovem, quais são os teus princípios?” (1991. Departamento jovem/MTG)

O tema do evento proposto pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho foi os 50 anos da Carta de Princípios. Por acreditarem que esse é um tema de grande importância, sendo sobre o documento que rege o MTG e seus filiados, optaram por realizar um evento diferente. Ao invés de palestras de pessoas bastante esclarecidas sobre o assunto, chegou a vez de cada um analisar a Carta de Princípios mais a fundo, e discutir cada um de seus itens. Será que os jovens, enquanto tradicionalistas, conhecem e agem de forma a consolidar os itens da Carta de Princípios? E esses itens, eles são válidos? Fazer com que houvesse estas reflexões foi o grande objetivo do evento. (2011. Departamento jovem/MTG)

O evento foi realizado no dia 4 de setembro de 2011 na Casa do Gaúcho, sede da 13ª RT. A abertura oficial teve a presença do Coordenador da 13ª Região Tradicionalista, Senhor João Carlos Cardoso de Lima, o Conselheiro do MTG Senhor Edemar Fischer, o Diretor do Departamento Jovem Interregional Bernardo Varone, a Diretora e a Vice Diretora do Departamento Jovem da 13ª RT, Tainá Severo Valenzuela e Anicéli de Matos Lautenchleger, as Prendas Regionais Bárbara Silva e Mariana Xavier de Oliveira, esta que desenvolveu o protocolo do evento. Após a abertura oficial, os presentes,



integrantes das entidades e demais autoridades regionais como Prendas Mirins, Peões e Guris, foram divididos em grupos e cada grupo recebeu alguns itens da Carta de Princípios juntamente com um questionário. Cada grupo deveria então discutir e responder as perguntas para cada item que recebeu. (2011. Departamento jovem/MTG)

Dando continuidade, reuniram-se todos os presentes para que compartilhassem suas respostas e houvesse uma nova discussão. Foram apresentadas ideias e possíveis soluções para os itens que não estão sendo cumpridos no meio tradicionalista em que vivemos, bem como foram citados exemplos que servem como modelo às ações de muitos jovens envolvidos com o Movimento.

Percebe-se que a juventude, mesmo sabendo quais os itens que compõem a Carta de Princípios, poucas vezes tem o intuito de refletir sobre as ações que ela sugere.

Eles que, em 1947, ainda estudantes do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, criaram na escola o Departamento de Tradições Gaúchas do Grêmio Estudantil que foi responsável pela primeira Ronda Gaúcha, hoje Semana Farroupilha e pela criação da Chama Crioula. (Diário de Campo 1, 10/06/2006).

Tendo em vista que a Carta de Princípios contém as orientações que devem nortear as atividades dos tradicionalistas, das entidades e afins, e que nem todos conhecem detalhadamente esse documento, o evento foi de grande importância, pois proporcionou aos presentes que conhecessem, analisassem e refletissem sobre a Carta de Princípios em si, e sobre como ela é (se é) seguida em suas vivências tradicionalistas. Realizamos uma análise da Carta comparando-a com nossa vivência e nossas ações. Quando os jovens perceberam, finalmente, que se cada item da Carta é iniciado por um verbo, consideraram um sinal de que “devemos agir”. Finalizando a atividade proposta pelo Departamento Jovem Central do MTG para que complementássemos, através das redes sociais, a frase “Ser jovem tradicionalista é...”. Concluímos que ser jovem tradicionalista é agir em prol da cultura do Rio Grande do Sul, sem perdermos nossos valores e nossos princípios. (Mariana Xavier de Oliveira, MTG)

Conclusão



Diferente do senso-comum, a aliança de outras culturas e a inserção de pequenos pontos ligados a música e a indumentária brasileira-sulista, não se reflete de maneira negativa na sociedade e na preservação da cultura gaúcha em sim. Em contrapartida, parece somente fortalecer um melhor aproveitamento de suas vertentes, criando novos dialetos e maneiras de se relacionar em grupo, popularizando os polos. Assim como citado pelo professor Keske, durante o programa, mais da metade dos jovens que nasceram na metrópole do Rio Grande do Sul, nunca viu e nem tem interesse de conhecer aquilo que lê nos livros e ouve nas músicas provenientes do exercício de ser gaúcho, aquele de raiz, onde o trabalho fazia o homem, do mais simples ao mais complexo. Porém o jovem tem o fácil discernimento da envergadura e do poderio do cultivo das culturas, pois comprovadamente, a maioria desses jovens, criou-se, tanto na escola, quanto em casa, ouvindo histórias de antepassados e lendo livros que refletem de maneira a concordar com aquilo que imaginaram e acabam por considerar mais forte do que uma vestimenta, dialeto ou letra musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- BRUM, Ceres Karam. “Esta terra tem dono”. Uma análise antropológica das representações produzidas sobre o passado missionário no Rio Grande do Sul. Tese de doutorado em antropologia social PPGAS/UFRGS, 2005.
- O Movimento Tradicionalista Gaúcho e a escola. Perspectivas pedagógicas e educacionais. Uma análise antropológica das (re)configurações de identidades plurais. Projeto de pesquisa, ensino e extensão universitária. UFSM, 2006.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- NUNES Zeno Cardoso. Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul. 5.ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1993.
- OLIVEN, Ruben. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- <http://departamentojovemmtg.wordpress.com/>